ISSN: 2358-8829

A VALORIZAÇÃO DA BONECA ESPERANÇA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: INTERFACES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM ESPERANÇA-PB.

Manuela Aparecida Rodrigues Ribeiro [1]

INTRODUÇÃO

A educação patrimonial é um modelo educativo que visa educar para a compreensão e a preservação de patrimônios culturais, sejam materiais ou imateriais (Miranda, 2011). Por muito tempo, em nosso país, apenas o que vinha de cunho erudito era valorizado, e eram as hegemonias que ditavam o que podia ser classificado e preservado como cultura e patrimônio (Miranda, 2011). A respeito do assunto, o artigo 216 da Constituição Brasileira de 1988 é um marco importante, quando ressalta que:

> Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (Jusbrasil, 2026).

Assim, não há referências exclusivas de patrimônio cultural, mas o reconhecimento da diversidade brasileira e das múltiplas identidades e expressões culturais do país, sejam de classes altas ou de classes populares. Reconhecer e valorizar patrimônios culturais, principalmente os provenientes da cultura popular e local, é valorizar a significação e as afetividades das pessoas (Tolentino, 2022), já que a preservação de determinados bens evoca fatores históricos, e a exclusão de outros, como os de origem popular, mostra o que deve ser lembrado e preservado como cultura, memória e história (Miranda, 2011).

A partir desse panorama, o presente trabalho passa a abordar o patrimônio esperancense e paraibano denominado “Boneca Esperança”, que fica localizado no Sítio Riacho Fundo, em Esperança-PB. A Casa da Boneca fica a 3 km da cidade. Desse

[1] Graduada do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, manuelaribeiro117@gmail.com

ISSN: 2358-8829

modo, é significativo destacar que a "Boneca Esperança" é o resultado do trabalho de duas mulheres, Maria do Socorro da Conceição e Aderita da Conceição, que iniciaram a produção de bonecas em 1950, no Sítio Riacho Fundo, localizado na zona rural da cidade de Esperança-PB (Ferreira, 2014). A família vivia "na roça", em situação de pobreza, e, como não tinha condições de comprar brinquedos, a tia das então garotas, chamada Maria Vicença, as ensinava a confeccionar as bonecas (Prefeitura Municipal de Esperança, 2021). Além disso, a produção começou a ser comercializada por questões de necessidades financeiras da família. No período, a região enfrentava uma seca severa (Paraíba, 2015).

O primeiro conflito que se estabelece nessa história é a demora no reconhecimento dessa produção artística, que só após 50 anos começa a ser reconhecida (Ferreira, 2014). A valorização dada à produção das bonecas feita pelas mulheres veio primeiro de fora do município, com a implantação do projeto "Brinquedos do Agreste Paraibano" e com a visita de Macao Goes. As bonecas também são conhecidas internacionalmente, nas feiras de Hannover, na Alemanha, e na "Loggia dei Mercanti", evento de design em Milão, além de serem comercializadas nos Estados Unidos e na Austrália (Ferreira, 2014). O espaço de confecção foi denominado como Casa da boneca em 1999-2000. impulsionados por uma ação do *Programa de Artesanato Solidário* (liderado por Ruth Cardoso/ArteSol) em parceria com o Sebrae e a Prefeitura Municipal (Associação ponto solidário, s.d., s.p.).

Todavia, é notável o lento reconhecimento do patrimônio dentro do município esperancense. Apenas em 2023, foi apresentado o Projeto de Lei nº 1.325, pelo deputado estadual Galego Souza. A ementa visava reconhecer a "Boneca Esperança", da Associação dos Artesãos do Sítio Riacho Fundo, como Patrimônio Cultural Material do Estado da Paraíba, e dar outras providências. Mais tarde, no ano de 2025, por meio da Lei nº 13.544/2025, a Boneca Esperança obteve seu devido reconhecimento como patrimônio material (Povo PB, 2025).

Entretanto, embora esse fato representasse um importante marco para o município esperancense e para a educação patrimonial do município, a Casa da Boneca foi fechada em 2016 (Prefeitura Municipal de Esperança-PB, 2026). Esse fechamento

ISSN: 2358-8829

contribuiu para a invisibilidade da produção dos artesãos e para a ausência de educação patrimonial das futuras gerações (Prefeitura Municipal de Esperança-PB, 2026).

Apenas no ano de 2026, o local foi reaberto. Atualmente, é utilizado para a produção das bonecas e como ponto de venda das mesmas (Prefeitura Municipal de Esperança-PB, 2026). A reabertura da Casa da Boneca é significativa, pois ela mantém viva a história e a cultura da comunidade. Atualmente, é notável também a presença do patrimônio dentro do município esperancense, vinculada à educação escolar, como na produção de materiais escolares e em eventos educacionais. Do mesmo modo, essa presença ocorre em eventos culturais, como a Feira de Artesanato e os eventos juninos.

É a partir disso que entendemos a importância do reconhecimento de patrimônios culturais, sejam materiais ou imateriais, especialmente os da cultura popular. Desse modo, passamos a refletir acerca do patrimônio cultural da cidade de Esperança-PB, denominado "Boneca Esperança", e de sua relação com a comunidade local, as crianças e os adolescentes que fazem parte da educação básica do município, visto que é competência da educação básica valorizar processos históricos e culturais, como manifestações artísticas e culturais, saberes, culturas, entre outros (Base Nacional Comum Curricular, 2018), para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva e de cidadãos que participem de forma protagonista desse processo.

Dessa maneira, devemos pensar a cidade como espaço educativo, que ensina a partir de suas práticas, tradições, processos de socialização e equipamentos públicos, como praças e bibliotecas, por exemplo, aptos a educar e guiar subjetividades (Moll, 2015). Posto isso, entendemos que a cidade seja construída a partir de relações ideológicas e de classes. Não valorizar e reconhecer a Boneca Esperança é demonstrar a ausência de educação patrimonial por parte da gestão, dos cidadãos e da própria cidade. A boneca vem de uma arte popular e local, que enfrentou muitas barreiras como resultado da produção de mulheres do campo.

Logo, a educação patrimonial deve ser entendida em relação à cidadania, pois participar ativamente da legitimação e da preservação do patrimônio histórico é reconhecer a importância e garantir o acesso à cultura às gerações futuras, assim como fortalecer a identidade coletiva ou individual, preservando a memória e a história que

envolvem essa produção popular (Miranda, 2011). Desse modo, a escola surge como uma das alternativas para a valorização da educação patrimonial. Um passo importante, portanto, é quando entendemos a escola relacionada à cidade e compreendemos como os processos educativos estão presentes em ambos os espaços (Moll, 2015).

Nesse sentido, pesquisar sobre a Boneca Esperança enquanto patrimônio cultural e relacioná-la com a educação é reconhecer a cidade como um espaço educativo de gerações, sejam jovens ou velhas. É também dar visibilidade à educação patrimonial e à cultura popular dentro do município esperancense. Entendendo que, ao abordar a Boneca Esperança, ressaltamos sua importância histórica e cultural, ampliando a compreensão da preservação da cultura local e reconhecendo que os processos educativos devem estar relacionados à educação patrimonial, contribuindo para a formação da cidadania (Tolentino, 2022). Diante desse contexto, questiona-se: de que maneira as práticas educativas desenvolvidas na cidade de Esperança-PB contribuem para a valorização da Boneca Esperança e promovem educação patrimonial entre a comunidade local, especialmente jovens e adolescentes?

Nesse sentido, esse trabalho objetiva investigar e discutir as práticas educativas desenvolvidas em Esperança-PB que contribuem para a valorização da Boneca Esperança enquanto patrimônio cultural, promovendo processos de educação patrimonial junto à comunidade local, especialmente crianças e adolescentes. Busca especificamente identificar as práticas educativas do município esperancense para com a Boneca Esperança; entender de que maneira as ações das Secretarias Municipais de Cultura e Educação contribuem para a valorização da boneca enquanto patrimônio cultural; analisar se a educação patrimonial está sendo utilizada como instrumento de aproximação das crianças e dos jovens do município com a história e a valorização da Boneca Esperança.

Metodologicamente, ressaltamos que a pesquisa é de abordagem qualitativa. “Os dados da pesquisa qualitativa objetivam uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social” (Goldenberg, 2004, p. 41). Também possui caráter exploratório, buscando familiaridade com o problema e o aprimoramento de ideias (Gil, 2002).

ISSN: 2358-8829

Dessa maneira, ao mantermos contato com os participantes, aplicou-se um questionário (apenas com perguntas abertas), pelo Google Forms, com os representantes das Secretarias de Cultura e Educação do município esperancense, questionando se há ações educativas no município envolvendo a Boneca Esperança enquanto patrimônio cultural, no currículo, em projetos pedagógicos, entre outras questões.

Uma etapa importante desse trabalho é a pesquisa bibliográfica. Realizou-se a leitura de autores como Miranda (2011), Moll (2015), Ferreira (2014) e Tolentino (2022). A consulta à Base Nacional Comum Curricular (2018), enquanto documento, também foi essencial para ter maior entendimento sobre a educação e sua relação com a cultura e a cidadania.

Por fim, é importante destacar que a temática surge das discussões em sala de aula, no componente curricular Sociologia Urbana, do curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba. Parte também da experiência da pesquisadora enquanto moradora do município esperancense e das observações realizadas, despertando o interesse em investigar as práticas educativas relacionadas à Boneca Esperança enquanto patrimônio cultural da cidade, voltadas aos moradores, especialmente jovens e crianças.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O patrimônio Cultural Boneca Esperança é reflexo da luta da produção de artesãos e artesãs da comunidade Riacho Fundo da cidade de Esperança-PB. Como podemos vê nas figuras abaixo:

Figura 1: Casa Da Boneca



Fonte: Artesol [s. d.]

Figura 2: Artesãs e bonecas Esperança



Fonte: Artesol [s. d.]

Ao longo da história, ocorreram acontecimentos que viabilizaram a produção das bonecas e outros que dificultaram seu reconhecimento e sua valorização dentro do município (Ferreira, 2014). O patrimônio é resultado da produção popular e local. Desse modo, o processo de reconhecimento e preservação é visto como uma questão de cidadania e como um direito do cidadão, contribuindo para a formação da identidade cultural, ou seja, para a valorização de suas tradições, práticas e valores (Miranda, 2011).

Ao tratar do patrimônio cultural no ambiente escolar e para além dele, dialogando com o educador Paulo Freire, Tolentino (2022) aborda que:

> Uma dimensão importante é como nós, enquanto sujeitos históricos, somos afetados ou afetadas pelos patrimônios culturais. Essa afetação pode ser de formas variadas, inclusive de indignação ou objeção ao patrimônio. Mas o favorecimento de relações afetivas é também essencial como um ato de apropriação do patrimônio cultural, na medida em que as referências culturais estão ligadas à conformação de nossas identidades e permeiam as relações que construímos com o lugar onde vivemos (p.111)

Ao longo da história, ocorreram acontecimentos que viabilizaram a produção das bonecas e outros que dificultaram seu reconhecimento e sua valorização dentro do

município (Ferreira, 2014). O patrimônio é resultado da produção popular e local. Desse modo, o processo de reconhecimento e preservação é visto como uma questão de cidadania e como um direito do cidadão, contribuindo para a formação da identidade cultural, ou seja, para a valorização de suas tradições, práticas e valores (Miranda, 2011).

Ao tratar do patrimônio cultural no ambiente escolar e para além dele, dialogando com o educador Paulo Freire, Tolentino (2022) aborda que:

> A divulgação da história e da importância cultural da Boneca Esperança vem sendo trabalhada por meio de ações culturais e educativas que aproximam as novas gerações da memória e das tradições do município. Entre essas iniciativas estão exposições, atividades culturais, participação em feiras e eventos, ações desenvolvidas nos equipamentos culturais e a valorização das artesãs responsáveis pela produção das bonecas. Também é importante ampliar a realização de oficinas com crianças e adolescentes, especialmente nas escolas, possibilitando que eles conheçam a história da Boneca Esperança, sua relação com a identidade cultural do município e o saber-fazer artesanal associado à sua produção.

Desse modo, o secretário ressalta que as ações educativas e culturais estão sendo estabelecidas de forma geral, por meio de iniciativas culturais desenvolvidas no município e de ações no ambiente escolar, com foco nas crianças e nos adolescentes. Assim, educar também é formar para a cidadania. Divulgar e expor essas produções possibilita que a população e os alunos ampliem seu olhar sobre quem são e sobre o lugar em que vivem. “E só assim é possível ligar a escola à realidade dos alunos, ao seu entorno e às comunidades onde ela está inserida, consentindo que o conhecimento também se produz e se constrói nesse chão (...)” (Tolentino, 2022, p. 111).

Quando questionado sobre a forma como a temática da Boneca Esperança tem sido trabalhada no município, o participante 2 (2026) afirma que: “Projetos pedagógicos podem utilizar a Boneca Esperança como ponto de partida para pesquisas sobre a história do município, produção de desenhos, textos, exposições escolares, entrevistas com artesãos, oficinas e atividades de educação patrimonial”. Cabe destacar que faz parte das competências gerais da Educação Básica: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (Brasil, *2018,* p. 9).

ISSN: 2358-8829

Dessa maneira, essas iniciativas e práticas contribuem para o cumprimento das diretrizes educacionais que orientam o desenvolvimento e o planejamento das ações educativas.

A respeito da articulação entre as duas secretarias, ambos os participantes destacaram que é fundamental promover ações de educação patrimonial de forma contínua, inserindo o conhecimento sobre a Boneca Esperança no cotidiano escolar e contribuindo para sua preservação e transmissão entre as gerações (Participantes 1 e 2, 2026).

Nesse sentido, podemos observar que cultura e educação caminham juntas no estabelecimento da educação patrimonial, principalmente no processo de valorização da Boneca Esperança enquanto patrimônio histórico e cultural. A mediação dos docentes no processo educativo sobre o patrimônio cultural é importante, mas as vivências dos educandos para além da escola também são fundamentais para a valorização e a apropriação desse patrimônio (Tolentino, 2022).

A respeito do processo de valorização da Boneca Esperança no município de Esperança-PB e das mudanças percebidas pelos responsáveis pelas secretarias de Cultura e Educação, o participante 1 (2026) afirma que é possível perceber uma valorização da boneca enquanto patrimônio. Segundo ele, isso se evidencia na realização de feiras e exposições e na divulgação da produção, possibilitadas pela articulação entre as duas secretarias. Outro avanço mencionado foi o reconhecimento legal da Casa da Boneca, local onde as bonecas são confeccionadas e vendidas.

Sobre os principais desafios das secretarias no processo de valorização da boneca no município, destacou-se a necessidade de ampliar o conhecimento sobre sua história, fortalecer a transmissão do saber artesanal para as gerações futuras e estabelecer ações permanentes. O participante 2 (2026) ainda afirma que:

> A educação patrimonial precisa fazer parte de uma política contínua, envolvendo escolas, equipamentos culturais, artesãos, famílias, comunidade e poder público. Também é necessário estimular a participação dos jovens na produção e na pesquisa sobre a Boneca Esperança, utilizando novas linguagens e ferramentas de comunicação, como redes sociais, audiovisual, fotografia, exposições interativas e projetos educativos.

ISSN: 2358-8829

Ao afirmar que a educação patrimonial acontece por meio de uma política contínua, envolvendo um conjunto de equipamentos culturais e instituições, entende-se que é preciso pensar a educação não apenas como uma responsabilidade da escola ou da família, mas também como um processo construído em conjunto com diferentes agentes (Moll, 2015). Portanto, a valorização dos patrimônios culturais pela cidade e o investimento em processos de educação patrimonial podem servir de exemplo para que a população também reivindique e participe de forma ativa e crítica do reconhecimento, da preservação e da criação de patrimônios culturais materiais e imateriais.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a educação patrimonial e a valorização de patrimônios populares são resultado de um processo educativo e histórico. Antes, como vimos, apenas eram valorizados e reconhecidos os patrimônios que tinham origem erudita, pertencentes às classes altas. Assim, a cidade, enquanto território, sempre expressou a valorização ou a falta dela dada a seus patrimônios materiais e imateriais. Portanto, este trabalho buscou enxergar o espaço urbano como lugar educativo, que educa pessoas no processo de reconhecimento e legitimidade de patrimônios.

Nesse sentido, ao longo desta pesquisa, vimos como o patrimônio denominado Boneca Esperança tem uma história de altos e baixos, obtendo esse reconhecimento como patrimônio cultural imaterial de forma tardia. E, mesmo com o reconhecimento internacional e nacional, a Casa da Boneca (espaço de produção) foi fechada, sendo reaberta apenas em 2026.

Desse modo, o trabalho ressaltou a relação entre duas secretarias importantes no município, que são as Secretarias de Educação e de Cultura. Conclui-se que ambas buscam trabalhar de forma conjunta para a valorização da Boneca Esperança dentro do município paraibano. Ambas também ressaltam desafios, principalmente no fortalecimento do saber artesanal entre as gerações futuras. O que nos abre espaço para, futuramente, ampliar esta pesquisa, a fim de investigar como as futuras gerações se interessam por essa produção.

Por fim, é crucial a articulação entre as Secretarias de Educação e de Cultura na visibilidade e acessibilidade ao patrimônio cultural Boneca Esperança para as gerações futuras. E que essa relação vá além do patrimônio Boneca Esperança, que desenvolva um olhar crítico, capaz de ampliar a valorização e o reconhecimento de outros patrimônios existentes na cidade, especialmente aqueles de caráter popular.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 out. 2026.

FERREIRA, R. **A boneca Esperança**. *História Esperancense*, 1 dez. 2014. Disponível em: https://historiaesperancense.blogspot.com/2014/12/a-boneca-esperanca.html?m=1. Acesso em: 8 abr. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MIRANDA, D. M. **Educar para proteger: conhecer e preservar através da educação patrimonial**. 2011. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, Campina Grande, 2011.

MOLL, J. **Cidade e territórios educativos: elementos para pensar a educação na contemporaneidade**. Trabalho apresentado na 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis, 2015.

O POVO PB. **Lei de Galego de Souza: boneca Esperança, símbolo da arte popular da Paraíba, é reconhecida como patrimônio cultural imaterial do estado**. 7 jan. 2025. Disponível em: https://www.opovopb.com.br/lei-de-galego-de-souza-boneca-esperanca-simbolo-da-arte-popular-da-paraiba-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-do-estado/. Acesso em: 8 abr. 2025.

PARAÍBA CRIATIVA. **Casa da Boneca Esperança**. Disponível em: https://paraibacriativa.com.br/artista/casa-da-boneca-esperanca/. Acesso em: 8 abr. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPERANÇA. **Portal oficial**. Disponível em: https://www.esperanca.pb.gov.br/. Acesso em: 8 abr. 2025.

REDE ARTESOL. **Associação de Artesãos de Sítio Riacho Fundo**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://redeartesol.org.br/rede/associacao-das-artesas-de-riacho-fundo/. Acesso em: 28 out. 2026.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação patrimonial na escola, com a escola e para além da escola: uma conversa com professoras e professores em diálogo com Paulo Freire. *Cadernos de Sociomuseologia*, v. 63, n. 19, p. 107–116, 2022. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/pt/article/view/8295. Acesso em: 20 set. 2026.

YOUTUBE. Prefeitura Municipal de Esperança. **Boneca Esperança, arte em retalhos de pano**. Disponível em: https://youtu.be/cdl3I5vcIzk?si=WARnual3ptnP8G2K. Acesso em: 8 abr. 2025.